

Numa altura em que a economia portuguesa fustiga os 'drivers' financeiros, as medidas de austeridade – que apelam à consolidação orçamental – afetam diversos setores de atividade. As instituições de Ensino Superior privadas não são exceção. Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', Ricardo Leite Pinto, vice-Chanceler das Universidades Lusíada, evidencia os esforços da Instituição em promover iniciativas que apelam à consciência social, exemplificando, simultaneamente, as premissas que fazem da Instituição uma referência.

Lusíada: Mais do que uma Universidade, uma referência no Ensino Superior português



Ricardo Leite Pinto, vice-Chanceler das Universidades Lusíada



Sessão solene Universidade Lusíada de Lisboa - Entrega de diplomas



Masterclass Licenciatura de Jazz e Música Moderna

Administrar um ensino de qualidade há mais de 20 anos, a Universidade Lusíada projetou a sua imagem de prestígio no panorama nacional e internacional. Contribuindo, de forma paradigmática, para a formação universitária de uma parte significativa da população – tendo já diplomado um universo de 30 mil estudantes –, esta Instituição patenteia, na sua matriz identitária, uma aposta na Investigação, materializada na criação do Instituto Lusíada de Investigação e Desenvolvimento.

Imerso num clima de austeridade e de recessão económica, Portugal depara-se com realidades adversas, quer económica, quer socialmente. As medidas de austeridade corporizadas no Orçamento de Estado, para 2013, comportam pesados constrangimentos de ordem fiscal para os agregados familiares. Este cenário afeta, indubitavelmente, “os alunos do Ensino Superior público e privado. Porém, serão os dos setor privado os mais atingidos, já que o regime de acesso pressupõe o pagamento de uma propina superior à do ensino público, embora, nos últimos anos, essa diferença se tenha vindo a atenuar”. Neste sentido, “apesar de existir um sistema de bolsas, apoiado pelo Estado, para os alunos do ensino privado, há muitos agregados familiares em dificuldade. Temos noção que esta realidade afeta o investimento, nomeadamente, na educação e, prova disso, é o facto do número de alunos que ingressa no Ensino Superior, público e privado, ter vindo a reduzir nos últimos anos”, segundo dados estatísticos, deteta Ricardo Leite Pinto,

vice-Chanceler das Universidades Lusíada. Para o professor, para além da diminuição do rendimento disponível das famílias, há outros dois fatores que diminuem a frequência de alunos no Ensino Superior: “a redução da taxa de natalidade e o aumento dos índices de abandono escolar no Ensino Secundário”. Consciente e sensível a esta realidade, a Universidade Lusíada tem desenvolvido mecanismos auxiliares de “apoio aos alunos com dificuldades económicas. Um deles deriva do facto do aluno ver negado o acesso à bolsa por uma situação económica que pode alterar-se em poucos meses, como, por exemplo, o facto de um dos pais entrar em situação de desemprego”. Assim, a Instituição definiu um esquema alternativo que permite reduzir o valor da propina, colocando o estudante numa posição mais confortável para prosseguir a sua formação académica. Simultaneamente, a Universidade Lusíada detém, ainda, um programa de estágios, embora, como realça o vice-Chanceler, “este regime tenha um carácter circunscrito. Lamentavelmente, não podemos agregar todo o universo de alunos nos estágios, dirigindo-se, assim, àqueles que apresentam dificuldades económicas, ou que entram em incumprimento. Estabelecemos com eles um contrato de estágio, onde se prevê que colaborem numa determinada área compatível com a sua função. No fundo, este aspeto traduz-se numa mais-valia, enriquecendo o currículo”. Felizmente, “existe ainda uma terceira alternativa”, que se consubstancia no facto de algumas empresas, em *pro bono*, se volunta-

riarem para pagar a propina de alguns alunos “eleitos pelo bom desempenho na sua formação universitária. No fundo, a nossa filosofia é que cada aluno que cá entre, e deixe de ter condições para pagar, não vai deixar de estudar. É nesse sentido que temos desenvolvido esforços”, revela Ricardo Leite Pinto, evidenciando a consciência social da Instituição.

Sucesso fora de portas

A corroborar o sucesso da Instituição está o facto do universo de alunos diplomados pela Universidade Lusíada desempenhar, na atualidade, e nos mais diversos domínios, um papel fundamental para o desenvolvimento cultural, económico e social do país, concretizando os mais nobres objetivos da Escola. Assim, Ricardo Leite Pinto anseia que os futuros licenciados, mestres e doutorados da Lusíada possam operar uma mudança necessária em Portugal. “Acredito que os nossos diplomados poderão integrar essa mudança a avaliar pelo sucesso que têm vindo a alcançar. Embora tenhamos alguns ex-alunos que são, efetivamente, personalidades públicas, a esmagadora maioria não o é, mas desempenha com competência as suas atividades profissionais. Apesar de não existirem dados que nos permitam elaborar um *ranking* das Universidades, considero que, se existisse, a Lusíada estaria muito bem cotada. Aliás, informalmente, sabemos que os nossos

licenciados em Direito ficam bem classificados no exame de acesso à Ordem dos Advogados e ao Centro de Estudos Judiciários”, afirma, com regozijo, acrescentando que há um fator que tem contribuído para a integração dos alunos no mercado a nível nacional e internacional: a rede de ex-alunos, a *alumni*. “Temos uma excelente rede de saídas profissionais e os nossos estudantes recebem o apoio de ex-alunos que os auxiliam na entrada no mercado de trabalho”. Embora, tendencialmente, não exista esta tradição em Portugal, o paradigma está a alterar-se e “estes ex-alunos têm desempenhado um papel de relevo”.

Não obstante, tem-se verificado, nos últimos anos, um aumento da frequência de alunos que encara o mercado internacional como uma alternativa viável à escassez de oferta de emprego em Portugal. Assim, o paradigma da globalidade impõe, necessariamente, desafios às instituições de Ensino Superior, uma vez que assume um papel decisivo na sua preparação. Para além da oferta formativa inovadora, nas mais diversas áreas do saber (Arquitetura e Artes, Economia, Direito e Psicologia e Ciências da Educação), a Universidade Lusíada promove o fomento do

ensino das línguas estrangeiras, nomeadamente, o Inglês. “Procuramos ter cursos livres de formação e, pontualmente, vamos trazendo professores de outras nacionalidades – por vezes ao abrigo do programa Erasmus –, para ministrar algumas aulas, o que tem-se revelado muito atrativo para a comunidade académica”, afiança. “Contrariamente ao que se observava há cerca de 20 anos, altura em que a expectativa dos jovens era sair para conhecer, hoje saem porque a conjuntura assim o impõe. Os licenciados que vão para os países de Língua Portuguesa têm-se adequado muito bem, encontrando colocação com relativa facilidade. Considero que a qualidade de formação aqui ministrada pode abrir-lhes muitas portas no estrangeiro”.

‘To publish or to perish’

Transversal a diversas áreas do saber, seja nas Ciências Exatas ou Sociais e Humanas, a Investigação tem assumindo um papel predominante na aquisição de conhecimento científico. Neste sentido, a Universidade Lusfada, reconhecendo o contributo desta premissa, tem tentado alterar a realidade em que “as universidades privadas tinham pouca tradição ao nível da Investigação”. Comparativamente com o Ensino Superior público, o privado sempre esteve um pouco aquém neste domínio, o que poderá ser explicado por um



“motivo prosaico: a estrutura económico-financeira foi pensada, há 30 anos, para que a propina se destinasse ao pagamento dos custos com a formação dos alunos. A Investigação, por sua vez, era muito cara. Felizmente, temos feito um grande esforço para mudar este cenário porque é absolutamente decisivo”. Com efeito, há 10 anos, a Universidade fundou aquele que é hoje uma referência: o Instituto Lusfada de Investigação e Desenvolvimento. Destinado a promover a Investigação Científica, este organismo detém seis centros de investigação

acreditados, sendo que dois se classificaram com a distinção de «muito bom». “Considero que estamos muito bem cotados ao nível da investigação nacional privada e temos incentivado os professores a investigar e publicar os resultados científicos. Há que perceber que não podemos apenas transmitir conhecimento, há que aprofundá-lo”, afirma Ricardo Leite Pinto. De salientar que no Instituto Lusfada reside “o Centro de Investigação de Arquitetura com maior número de investigadores do país, sendo que estes

provêm também de outras universidades portuguesas e estrangeiras”. Estão, assim, lançadas as bases que projetam a imagem de prestígio da Universidade Lusfada no panorama de Ensino Superior. Embora as figuras proeminentes da economia vaticinem, ainda, um período conturbado para o país, o entrevistado anseia que o mercado “evidencie sinais de retoma”. Porém, no que ao futuro da Instituição concerne, o vice-Chanceler almeja que se “consolide a presença da Lusfada nas três cidades em que se insere, nomeadamente, Lisboa, Porto e Vila Nova de Famalicão. Manteremos o nosso projeto educativo com as características próprias que foram, inclusive, detetadas pela *European University Association*. A delegação que aqui esteve, a nosso pedido, aferiu que temos características únicas no território português: um espírito de pertença inigualável. É este espírito identitário que vamos querer manter para afirmar a nossa imagem porque, não esqueçamos, que o ensino privado, tendo apenas 30 anos, concorre com a tradição napoleónica de 500 anos do público. Temos ainda um longo caminho pela frente”, reitera, acrescentando que no seio da filosofia da Universidade continua patente o dinamismo e proatividade, sendo que a Instituição irá inaugurar, dentro de dois anos, novas instalações na unidade do Porto ●



Conquista o teu futuro!




www.ulusiada.pt